

**ATRAVESSADOS PELO REAL:  
as trocas de sentidos**

**Raquel de Souza Xavier<sup>1</sup>**

**Marcus Kleredis Monteiro Vieira<sup>2</sup>**

Centro Universitário Fametro - Unifametro  
raqueldsx@gmail.com

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*

**Evento:** VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**RESUMO**

A civilização e o discurso sofrem modificações nos arranjos significantes, tivemos recentemente uma modificação no cenário brasileiro, decorrente do processo eleitoral, evidenciando as mudanças discursivas. Essa modificação no cenário político reverbera no discurso e no sentido histórico que se faz nas relações, que podemos dizer que é da ordem do real, aquilo que toma o sujeito, e que deixa sem falas para dizer. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as modificações discursivas que se intensificaram no contexto macropolítico recente. Este trabalho se caracteriza como uma revisão de literatura de natureza teórico-reflexiva que utiliza fontes primárias e secundárias do campo teórico da psicanálise freudo-lacanianiana. Tendo enquanto percurso metodológico: no primeiro momento, é abordado a concepção de massa, enquanto movimento de ideia individual que ganha proporção macro. No segundo momento do trabalho, coteja-se fazer relação entre a ideia de massa com o discurso, discurso que está sujeito a modificações. Por fim, a relação desses agentes na democracia, enquanto espaço político. Ao final do percurso, constata-se que houve algumas modificações discursivas, que se intensificaram, sendo necessário uma discussão, que permita movimento desses discursos, que não são rígidos, como se querem fazer pensar.

**Palavras-chave:** Discurso. Política. Psicanálise.

**INTRODUÇÃO**

A civilização e o discurso sofrem modificações nos arranjos significantes, tivemos recentemente uma modificação no cenário brasileiro, decorrente do processo eleitoral, evidenciando as mudanças discursivas.

<sup>1</sup> Graduanda do décimo semestre em Psicologia no Centro Universitário FAMETRO, integrante do Núcleo de Estudos sobre Drogas - NUCED (UFC)

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário FAMETRO, mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Essas modificações já podiam ser vistas de forma mais acentuada, em 2016, cenário de impeachment na política brasileira e a eleição presidencial americana, já anunciava as proporções das mudanças discursivas.

Essa modificação no cenário político reverbera no discurso e no sentido histórico que se faz nas relações, que podemos dizer que é da ordem do real, aquilo que toma o sujeito, e que deixa sem falas para dizer.

Lynch (2018), ao falar sobre o conceito de poder, em uma perspectiva foucaultiana, fala sobre as forças que circulam nas relações humanas, que se movem de forma contínua, em um momento uma força está no poder e a outra no lugar de resistência, lugar este que se move, e afeta os significantes, quando não se há a possibilidade de resistir, pode tornar-se dominação, e nessas, o sujeito utiliza das astúcias.

Este material nasce das problemáticas pontuadas no Projeto de Pesquisa: Observatório Epistemológico da Psicologia, que nos convoca a repensar as trocas de sentidos da contemporaneidade e suas reverberações nas epistemes da Psicologia. Se mostrando relevante este trabalho, na medida em que convoca a repensar as nuances do campo discursivo.

Levanta-se a seguinte pergunta: quais modificações discursivas se intensificaram no contexto macropolítico recente? Sendo assim, o objetivo geral será: analisar as modificações discursivas que se intensificaram no contexto macropolítico recente.

## **METODOLOGIA**

Enquanto métodos de pesquisa, foram utilizados três autores como base da discussão, sendo eles: Lynch; Freud; e Rancière. Leituras transversais ao Projeto de Pesquisa, tal restrição de bibliografia, se faz para contextualizar o cenário de forma sucinta ao leitor. O presente material tem enquanto proposta ser um estudo teórico-reflexivo, que convoca o leitor a refletir nesse processo. Se tratando de uma revisão de literatura. Partindo de uma perspectiva psicanalista.

As escolhas destes autores, partiu de uma perspectiva de analisar o fenômeno através de três concepções de coletivo, um diálogo que se mostra possível, e que leva as questões sobre discurso e coletivo em diferentes perspectivas e tempos.

Para se fazer este trajeto de análise, é necessário de antemão, uma discussão sobre a concepção de massa, conceito este que é presente nas literaturas freudianas, que muito nos será útil para iniciar esse diálogo, pois Freud partir de um recorte pós guerra.

Lynch, é necessário, para esclarecer sobre essas relações que ocorrem nas esferas macro e micropolítica, que se alimentam, a partir de Foucault, partindo assim de questões filosóficas sobre as relações.

E para uma pontuação sobre democracia, Rancière, que argumenta questões tão atuais, no cenário brasileiro. O caminho metodológico, da pesquisa em questão: trazer teóricos de diferentes tempos, analisar suas concepções, e a partir destes achados, pensar as mudanças discursivas que vinheram a se intensificar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freud em seu texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (1921/2017), fala sobre a concepção de massa, que possui um líder temido, que fala o que ninguém ousa falar, que espalha um discurso e este mesmo discurso ganha vida na mão da massa, um discurso que antes era de aspecto individual ganha proporções macro. Nesse cenário vemos a fusão de dois ícones, a igreja com seu discurso moralista e o exército com fala ditatorial, essa junção incompatível, diga se de passagem, é a representação de um total desconhecimento da história e de suas posições agarradas de qualquer forma. Ao ponto, que, o indivíduo alimenta e é alimentado pelo coletivo, seu discurso ganha outras tonalidades com a figura do líder.

Castro (2009) ao trazer um compilado de conceitos a partir de Foucault, pontua sobre o discurso, discurso esse que oscila, que ganha outras formas apesar de seus signos se manterem, mesmo a linguagem possuindo regras e normas, o discurso se transmuta, e o sujeito é modificado e modifica.

A força da massa, advém de uma ilusão amparada em coletivo, atrelado a ideia de homogeneidade, ou seja, que esse grupo compartilha das mesmas ideias, que se identifica com outro, crendo muitas vezes, na concepção de inimigo em comum, o discurso do líder toma assim, o lugar de verdade (FREUD, 1921/2017). Possui atualmente, um aprisionamento aos significantes<sup>3</sup> “certo” e “melhor”, como se houvesse um padrão de comportamento dito como certo e uma época outra que era melhor. Lógica essa, que pode recair no campo da ilusão.

---

<sup>3</sup> Significante, termo lacaniano, que refere-se a imagem acústica da palavra.

Rancière (2014) traz as problemáticas da democracia, que tem em sua composição a ilusão da escolha, na medida em que esta têm um teor representativo, sendo assim, uma democracia representativa, que não possui uma mesma lógica, pois está arraigada de uma perspectiva que em sua maioria segue a lógica dos privilegiados das elites ("naturais"), e que abre poucos espaços para os que seguem uma outra lógica, conquistadas nas lutas democráticas.

E onde está a democracia nesse cenário? A democracia brasileira é recente, e traz ainda presente muitos discursos advindos da época da colonização e escravização, tornando este campo de discussão necessário, para repensar a lógica que circula o significante democracia, principalmente, seu sentido atual.

A política possui duas vertentes: a postura ética e a partidária, a primeira como posição frente aos dilemas éticos e a segunda como escolha de discurso por semelhança à partido A ou B, mas parece que a diferença se perdeu nesse cenário.

Neste momento histórico os olhos ficaram cegos e um ódio contra um dito "comunismo", amparado na lógica da construção do inimigo, uma coesão grupal a partir de uma compreensão de uma suposta ameaça, criando assim o sujeito "comunista", significante este que ganhou várias modificações discursivas, e que nesse cenário discursivo retorna como ameaça em potencial, causando medo.

Discordar, analisar, não permitir ser engolido pelo discurso da massa e seu líder é ser categorizado pelo significante "mimimi", palavra esta que é atualmente utilizada para se referir às pessoas que possuem uma concepção diferente da realidade brasileira. Parece que os espaços se reduziram, não se pode construir diálogo, há uma barreira de linguagem, de um lado os significantes "petralha" e do outro "bolsominions".

Do lado "petralha" estão aqueles que defendem os Direitos Humanos, que pensam em igualdade social, que questionam os lugares já postos na mesa da desigualdade, e do outro lado, "bolsominions", que lutam por escola sem partido, que defendem o capitalismo, que realmente acreditam que a corrupção é fruto do último partido que estava no poder, e que principalmente, é simples acabar com a corrupção. Será que esses dois lados são tão homogêneos e caricatos assim? Há uma polarização de ideias, e um impasse no discurso que aprisiona.

A história nos é presentificada como repetição, e como repetição nem todos aprenderam o que é que está em risco, continuam nos seus ciclos viciantes, e enquanto há

repetição o resultado tende a ser o mesmo com uma nova forma. O discurso de “raça superior” ganhou outras tonalidades e distorções, a comprovação dessas distorções é vermos judeus, negros, homossexuais, legitimando e propagando o discurso que os quer exterminar, não reconhecendo sua posição de risco neste discurso. Essas modificações discursivas estão a colocar sujeitos em risco.

Trago um dos significados de tempo: “período específico, segundo quem fala, de quem se fala ou sobre quem se fala.” e para tal um exemplo: "no tempo dos nossos avós a educação era mais severa" ou “no meu tempo não havia esse tipo de comportamento”. Independentemente da época, há sempre essa ilusão de um tempo outro que se havia uma satisfação com a realidade, mero vislumbre de uma época que não existiu, uma queixa constante e incessante dessa experiência prazerosa, podemos ver esses discursos em algumas pessoas que viveram na época da ditadura militar de 1964-1985, pessoas que em sua maioria não foram reduzidas pelo discurso vigente da época.

Oliveira (2006) ao traçar a concepção de autoridade da autora Hannah Arendt, relata que há um movimento das gerações de glorificar o passado, um movimento que trata seu passado como sacro, mantendo essa imagem nas gerações futuras, mesmo que esta seja de aspecto terreno.

Em 2018 houve uma desestabilização dos enunciados discursivos que até então gozavam de relativas estabilidade e legitimidade, o nazismo se tornou um movimento de esquerda, a direita é acusada de comunista, economista não entende de economia, feminista quer exterminar homem, os escravos quiseram vir para o Brasil, índio não é nativo, e o Brasil pode virar Venezuela. Neste tempo usar a bandeira é ser patriota e usar vermelho é ser inimigo, há uma deformação que gera medo, seja ela uma violência física ou advinda da fantasia. Será esta uma deformação ou uma "formação" de enunciado fechado?

No atual cenário não conseguimos nomear apenas sentir o choque desta mudança discursiva, que alguns poderiam dizer que é angústia, medo, ou susto, mas está além, ao ponto de não conseguirmos nomear.

Presenciamos este momento em duas posições: espectador e ator, ambos em um filme de terror previsível, no qual nos assustamos, mas já sabíamos do que se tratava. Estamos em um período de não reconhecimento da história, como se os registros históricos fossem meros contos fantasiosos de épocas sem informações ou acesso mundial, e que agora as verdades só existem via whatsapp.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um momento de polarização dos discursos, e esses extremos tem provocado mudanças nas concepções da história, e estas reverberam em todos, principalmente na linguagem. Limitando as possibilidades de fazer diálogo, e dessa palavra circular, e ganhar outros sentidos. A Psicologia, e suas epistemologias, é atravessada por esses embates políticos, seja nas ideias, seja quando um sujeito recorre a uma escuta psicológica. Somos todos atravessados pela política, e é necessário fazer a palavra deslizar. O objetivo geral pode ser alcançado na medida em que analisa essas mudanças discursivas. É necessário repensarmos os sentidos que se tem produzido na esfera discursiva, proporcionando diálogo.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 17-23.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do eu (1921). In: \_\_\_\_\_. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos: (1920-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 13-99.

LYNCH, R. A. A Teoria do Poder de Foucault. In: TAYLOR, D. (Org.) **Michel Foucault: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 23-40.

OLIVEIRA, D. S. Hannah Arendt: a origem da noção de autoridade. **Revista Ética & Filosofia Política**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, jun., 2006. Disponível em: [http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/03/9\\_2\\_davidson.pdf](http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/03/9_2_davidson.pdf). Acesso em: 12 out. 2019.

RANCIÈRE, J. Democracia, república, representação. In: \_\_\_\_\_. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 67-90.